

2^a Parte

Poesia

Ao Príncipe dos Poetas Cearenses

Stella Leonardos

Acaso vereis, amigo,
 que raramente haverá
força ceará de poesia
 como o cantar benevides
Canto de amor ao Ceará?
Obras vossas não houvesse,
 versando universos vários
e estratos de universal
 - todas elas magistrais
de maestria inigual –
 inda assim não vos batestes
e terno vos debruçastes
 nessa vossa terra, eterna
graças a vós, que a eternastes:
 “fiquei preso em teu jamais”.
Vosso *Canto*: como conta!
 Fortaleza almada crônica,
Pacatuba almocantante,
 todo o Ceará de almocântico.
No reino da galhardia,
 Caro amigo meu, vislumbro
Vosso castelo de livros.
 Praça forte de alta lavra.
De uma ponte levadiça
 de sonho feito palavra
vindes, lúcida armadura.

E assomais, espada em punho
 Pela terra bem-amada.

Príncipe sois, mais que príncipe
no vosso corcel trovado,
no aonde perdido, um dia.
Vós, Benevides galhardo.
Vós, real Artur, nobre Eduardo.
Vós da tábola poesia.